



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15048 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

UM CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES NÃO TITULADOS NO SUL DE MATO GROSSO – MT (1970)

Alessandra Cristina Furtado - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

UM CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES NÃO TITULADOS NO SUL DE MATO GROSSO – MT (1970)

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação docente em um curso de treinamento de professores não titulados, que funcionou no sul de Mato Grosso, mais especificamente no município de Dourados, em 1970. O propósito deste estudo é de compreender como foi a sua organização e o seu funcionamento desse curso de treinamento.

Diante de tal propósito, uma problemática surgiu e norteou o desenvolvimento deste trabalho: como ocorreu a organização e o funcionamento do curso de treinamento de professores não titulados no município de Dourados, no ano de 1970? Essa problemática se desdobrou em outras indagações: Quais eram os professores que frequentavam esse curso? Seriam tanto os professores das escolas urbanas quanto das escolas rurais? Quais eram os períodos de funcionamento? Em que local era realizado? Quem eram os professores que o ministravam esse curso? Quais eram as disciplinas cursadas pelos professores não titulados?

Para responder a estas questões e alcançar o objetivo proposto neste trabalho, utilizou-se de referenciais ligadas à História, História da Educação, História da Formação de Professores, entre outras. E, de um conjunto de documentos constituídos por Relatórios de

Atividades Curriculares e Outras Informações, Relação dos Professores Convocados, Dados sobre os Cursistas, Listas de Notas, entre outros.

Este trabalho se insere nas pesquisas em História da Educação, em especial, na História da Formação Docente no Brasil, focalizando um Curso de Treinamento de Professores Não Titulados, no município de Dourados, situado no sul de Mato Grosso.

A discussão é iniciada, esclarecendo que o professor não titulado era, na maior parte, o docente leigo que atuava no meio rural. Sobre essa categoria, Amaral (1991, p. 44) diz: “[...] ser professor leigo não significa não dominar alguma técnica ou conhecimento. Mas, em geral, o que se quer expressar e destacar, é que o professor leigo é menos apto a conduzir o processo de aprendizagem do que um docente habilitado”. Tratava-se, portanto, daquele que exercia o magistério sem possuir a habilitação mínima exigida.

No estado de Mato Grosso, a formação do professor primário rural foi marcada por peculiaridades, pois não foram instaladas Escolas Regionais Rurais, ao contrário do que ocorria em outros Estados brasileiros que seguiam a prescrição da Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946. Nos anos de 1950, Mato Grosso começou a ofertar cursos de aperfeiçoamento para os professores não habilitados, para que estes pudessem obter habilitação mínima necessária para o magistério, pois “o Estado tinha como finalidade suprir a falta de formação dos professores das escolas isoladas” (Mato Grosso, Mensagem, 1953, p. 41). Os cursos de aperfeiçoamento eram realizados no período das férias de julho e no das férias de final de ano, nos municípios mato-grossenses de Cuiabá, Campo Grande, Corumbá, Cáceres, Três Lagoas, Aquidauana, Ponta Porã, Dourados, Amambaí, Coxim, Guiratinga, Poxoró, Poconé e Rosário-Oeste. Nestes cursos, a ênfase estava no ensino de Português, Aritmética, Geografia, História, Higiene, entre outras disciplinas (Mato Grosso, Mensagem, 1952).

É fato que a oferta desses cursos ainda não sanava a problemática dos professores não habilitados que atuavam nas escolas, principalmente, na zona rural no ensino primário, uma vez que “[...] no início dos anos de 1960 havia ainda no estado de Mato Grosso mais de 60% de professores leigos, sem a formação mínima atuando em sala de aula do ensino primário” (Marcílio, 1963, p. 214).

Diante disto, no início da década de 1960, o estado de Mato Grosso implementou a política proposta pelo Plano Trienal de Educação (1963), do presidente João Goulart, em relação aos professores leigos, por meio do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário (PAMP), criado por esse Governo Federal. O Programa objetivou subsidiar os cursos voltados para a habilitação desses professores, implementando o Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá (CTM), em 16 de agosto de 1963 (Amorim, 2013). O CTM tinha como objetivo capacitar profissionalmente os professores leigos, considerados despreparados e incapazes de exercer a docência. A partir da ação formativa, estariam habilitados para exercerem o magistério, já que “a inserção dos mesmos nos cursos de

recuperação pedagógica os promoveria a condição de professores com capacidade técnica para desempenhar o ensino nas escolas do estado” (Amorim, 2019, p. 57).

Em 1970, com a extinção do PAMP, o CTM foi fechado em Cuiabá e, mesmo com a atuação deste Centro, nos anos de 1960, o estado de Mato Grosso ainda permanecia, em 1970, contando com muitos professores leigos atuando nas escolas primárias, principalmente, no meio rural. Isto fez com que novas iniciativas fossem postas em funcionamento, entre elas, os Cursos de Treinamento para Professores Não Titulados, os Cursos Normais de Férias ou Curso de Magistério Rural e até mesmo Programas do Governo Federal, como o Projeto Logos II.

O município de Dourados, situado no sul do Estado, foi um dos municípios que, em 1970, ofertou o Curso de Treinamento de Professores Não Titulados. Os resultados apontaram que esse curso era voltado tanto para os professores que atuavam nas escolas primárias urbanas quanto rurais, na condição de professores leigos, por não possuírem a habilitação para o exercício do magistério e que, na maioria das vezes, eram docentes cuja formação compreendia apenas o curso primário completo ou o curso ginásial completo ou ainda o curso ginásial incompleto (Dourados, Relação dos Professores Convocados, 1970; Dourados, Dados dos Cursistas, 1970). Embora os cursos fossem destinados tanto para os que atuavam no meio urbano quanto no meio rural, em sua maioria, eram estes últimos os professores não titulados que frequentavam o curso, público formado, principalmente, por mulheres.

Os dados permitiram compreender que, geralmente, esse curso funcionava em uma instituição escolar de Dourados, tanto pública quanto privada. No ano de 1970, funcionou no Instituto de Educação de Dourados, uma escola confessional católica, dirigida pelas Irmãs Franciscanas da Caridade e Penitência Cristã. Existente no município desde a década de 1950, esta foi a primeira instituição a ofertar o primeiro curso de formação de professores da localidade – na época o Curso Normal Regional.

O Curso de Treinamento de Professores Não Titulados foi organizado para funcionar nos períodos de férias escolares, em dois momentos distintos: nas férias do mês de julho e, nas férias do final do ano. O curso funcionava tanto em regime de internato quanto de semi-internato. Os professores que frequentavam o regime de internato, no período do curso deveriam levar roupas de cama (travesseiro, fronha, lençol e cobertor), produtos de higiene pessoal (como pasta de dente e sabonete, tolhas) e ainda xícara, prato, copo e talheres (garfo, faca e colher) (Dourados, Relatórios de Atividades Curriculares e Outras Informações, 1970). Esses dados nos permitem pressupor que os professores que optavam por frequentar o curso em regime de internato eram, na maioria das vezes, moradores de outros municípios de Mato Grosso, situados tanto próximos quanto mais distantes do município de Dourados.

As aulas eram organizadas para ocorrerem em dois turnos, matutino e no vespertino, com duração de 45 minutos cada aula. No período matutino, as aulas ocorriam da segunda-feira até o sábado, iniciando-se às 8h00 e terminando às 11h25min, tendo 15 minutos para o

intervalo. Já no período vespertino, as aulas aconteciam de segunda-feira a sexta-feira, iniciando às 13h00 e terminando às 17h05min, com 25 minutos para o intervalo.

Com base nos documentos analisados, também foi possível compreender que essas aulas eram ministradas tanto por professores da rede pública de ensino quanto da rede privada do município de Dourados e, na maioria das vezes, mulheres.

No período de janeiro a fevereiro, quando ocorria a etapa inicial do Curso, os professores não titulados tinham aulas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Administração Escolar e Recreação. Já na segunda etapa, que ocorria no mês de julho, esses professores tinham aulas de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências. Posto isto, é possível perceber que, na segunda etapa do curso, não havia as aulas das disciplinas de Administração Escolar e Recreação (Dourados, Relatórios de Atividades Curriculares e Outras Informações, 1970). Essa mudança talvez se justificasse pelo fato de esta etapa ter apenas um mês de duração, diferentemente da primeira etapa, que acontecia durante dois meses. Outra justificativa também pode estar relacionada ao fato do objetivo do curso ser direcionado à formação desses professores nas disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, as que na realidade, compunham a estrutura curricular do curso primário, afinal, como já indicado pela própria nomenclatura do curso, este se referia a um curso de treinamento específico para esse grau de formação escolar.

Um trabalho desta natureza permite compreender e refletir sobre uma parte da história da formação de professores, mais especificamente sobre a formação de professores não titulados, que atuavam na condição de professores leigos, principalmente nas escolas situadas no meio rural, sem terem uma habilitação para o exercício do magistério, e que recebiam a formação docente não em cursos regulares, mas em cursos que funcionavam em períodos de férias, como foi o caso do Curso de Treinamento de Professores Não Titulados, que ocorreu no sul de Mato Grosso, no município de Dourados, no ano de 1970. Assim, com este trabalho, espera-se contribuir para a ampliação da compreensão da história da formação de professores no Brasil, e, principalmente, para a história da formação de professores em Mato Grosso, sobretudo, no que se refere à formação de professores não titulados, que ocorria fora dos cursos regulares de formação docente.

Palavras-chave: Formação de professores. Curso de treinamento. Professores não titulados. História da Educação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Teresa Marques do. Políticas de habilitação de professores leigos: a dissimulação da inocuidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. Professor Leigo: institucionalizar ou erradicar? **Caderno 3**. São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb; 1991. p. 37-83.

AMORIM, Rômulo Pinheiro. **O Curso de Treinamento de professores leigos: profissionalização e representações da docência em Mato Grosso (1963-1971)**. 2019. 294f.

Tese (Doutorado em Educação) – Dourados/MS: FAED/UFGD. 2019.

DOURADOS. **Dados dos Cursistas.** Diretoria Regional de Ensino (DRE). Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, DRE, 1970.

DOURADOS. **Relação dos Professores Convocados.** Diretoria Regional de Ensino (DRE). Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, DRE, 1970.

DOURADOS. **Relatório de Atividades Curriculares e Outras Informações.** Diretoria Regional de Ensino (DRE). Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, DRE, 1970.

DOURADOS. **Listas de Notas.** Diretoria Regional de Ensino (DRE). Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, DRE, 1970.

MARCÍLIO, Humberto. **História do ensino em Mato Grosso.** Cuiabá: Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, 1963.

MATO GROSSO. **Mensagem à Assembleia Legislativa de Mato Grosso.** Arquivo Público de Mato Grosso (APMT). Cuiabá: APMT, 1952.

MATO GROSSO. **Mensagem à Assembleia Legislativa de Mato Grosso.** Arquivo Público de Mato Grosso (APMT). Cuiabá: APMT, 1953.